



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)**



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 1 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-064-3 DOI 10.22533/at.ed.643202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR SAÚDE	
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.6432025051	
CAPÍTULO 2	13
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE	
Vanessa Fernandes de Almeida Porto	
Josineide Francisco Sampaio	
Mércia Lamenha Medeiros	
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.6432025052	
CAPÍTULO 3	36
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE OFICIAIS DE SAÚDE NAS MISSÕES DE SELVA E SOBREVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MILITAR	
Danízio Valente Gonçalves Neto	
Elenildo Rodrigues Farias	
Jair Ruas Braga	
Bianor da Silva Corrêa	
Alan Barreiros de Andrade	
Jean Clisley Feitosa e Silva	
Augusto César Lobato da Silva	
Davi Macena Silva	
Raquel de Souza Praia	
Inez Siqueira Santiago Neta	
Ciro Félix Oneti	
DOI 10.22533/at.ed.6432025053	
CAPÍTULO 4	45
AÇÃO EDUCACIONAL “JUNTOS POR UM SOCORRO MELHOR” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA!	
Karine Veloso dos Santos	
Miriã Micaela de Oliveira	
Anderson da Silva	
Shirlei Barbosa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6432025054	
CAPÍTULO 5	56
ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Thais Monara Bezerra Ramos	
Ildnara Manguera Trajano Rodrigues	
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues	
Hallana Karolina Marques Cavalcante	
Elianni Pamela Damasio	
Carolina Maria Lucena Medeiros	
Joanda Manoela Muniz dos Santos	
Pollyana Justino de Brito	
Lidiane Medeiros Juvino	

Geanne Oliveira correia
Janaina da Silva Meneses Campos
DOI 10.22533/at.ed.6432025055

CAPÍTULO 6 69

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE UM CASO EXITOSO

Maria Helena Ribeiro De Checchi
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Carla Fabiana Tenani
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.6432025056

CAPÍTULO 7 79

APLICATIVOS TRADUTORES PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS NO CUIDADO AO CÂNCER

Nadyr Cristina Bezerra
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Patrícia Shirley Alves de Sousa
Andréa Cristina Bezerra Duarte
Diana Lima Villela
Luciana Paula Fernandes Dutra
Lucineide Santos Silva
Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Sally Andrade Silveira
Victor Hugo da Silva Martins
Ana Letícia Freire Menezes
Paula Ferrari Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.6432025057

CAPÍTULO 8 88

AS DIFICULDADES DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATUAÇÃO EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Sara Helen Alves Gomes
Valérya Nóbrega Salles

DOI 10.22533/at.ed.6432025058

CAPÍTULO 9 92

ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA SALA VERMELHA

Ana Carla Silva Alexandre
Jhenyff de Barros Remigio Limeira
Maria do Socorro Torres Galindo dos Santos
Vanessa de Carvalho Silva
Vania Ribeiro de Holanda Silva
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento
Adriana Soares de Lima Leandro
Nelson Miguel Galindo Neto
Robervam de Moura Pedroza
Adson Renato Bezerra Lacerda
Silvana Cavalcanti dos Santos
Cláudia Sorelle Cavalcanti de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6432025059

CAPÍTULO 10 104

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESGOTAMENTO (BURNOUT) EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Andrielle Cristina Chaikoski
Fabiana Postiglione Mansani
Felício de Freitas Netto

DOI 10.22533/at.ed.64320250510

CAPÍTULO 11 110

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Maria Angélica Álvares de Freitas
Nayara Ranielli da Costa
Beatriz Maria Ferreira
Lívia Mirelly Ferreira de Lima
Willaine Balbino de Santana Silva
Gizele Alves da Silva Frazão
Angélica Daniella dos Santos
Manuel Santana e Silva
Simone Souza de Freitas
Douglas Elias Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64320250511

CAPÍTULO 12 113

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Rafael Bruno
Vagner Caldas de Oliveira
Lauro Leite Tavares Júnior
Levi Paulo da Costa
Otávio Ferreira Bezerra Neto
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Maria das Graças Barbosa Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.64320250512

CAPÍTULO 13 126

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA, ENGENHARIA E FISIOTERAPIA

Paulo Yoo Chul Choi
João Francisco Goes Braga Takayanagi
Priscila Jusley Kim
Gabriel Maggio de Moraes
Maria Victória Bachert Gennari
Beatriz Eri Yazaki
Luciana Maria Caetano
Betânia Alves Veiga Dell' Agli

DOI 10.22533/at.ed.64320250513

CAPÍTULO 14 139

MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO E O CONHECIMENTO SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Fabíola Pansani Maniglia
Camila Peres Ferreira
Tarcielle Nayara de Paula Santos
Bruno Affonso Parenti de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64320250514

CAPÍTULO 15 149

MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL PARA ESTUDO DE DERMÁTOMOS E INERVAÇÃO SENSITIVA

Mateus Mondadori Sironi
Thaís Caporlingua Lopes
Magda Patrícia Furlanetto

DOI 10.22533/at.ed.64320250515

CAPÍTULO 16 155

O COTIDIANO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Luciana Paula Fernandes Dutra
Keylla karinna Marques
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes
Diana Lima Villela de Castro
Paula Ferrari Ferraz
Sally Andrade Silveira
Ana Letícia Freire Menezes
Lucineide Santos Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.64320250516

CAPÍTULO 17 167

O USO DAS PIC'S PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CARUARU- PE

Rhuanna Kamilla da Silva Santos
Tiago Verissimo Leite
Gisele Lino Soares
Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.64320250517

CAPÍTULO 18 179

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO NOS ACADÊMICOS DOS 1º, 2º, 7º E 8º PERÍODOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE

Leonardo Squinello Nogueira Veneziano
Amanda Pacheco de Freitas
Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral
Karlla Vaz da Silva Nogueira
João Eduardo Viana Guimarães
Renata Nascimento Silva
Tairo Vieira Ferreira
Renato Canevari Dutra da Silva
Fernando Duarte Cabral
Anielle Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64320250518

CAPÍTULO 19 191

A ATUAÇÃO HUMANIZADA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Jussara Pereira Pessoa
Aline Luiza de Paulo Evangelista
Luciane Patricia Amaral
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante

DOI 10.22533/at.ed.64320250519

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 203

ÍNDICE REMISSIVO 204

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Data de aceite: 12/05/2020

Data de submissão: 30/03/2020

Rafael Bruno

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Medicina
Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6079594078080825>

Vagner Caldas de Oliveira

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Medicina
Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/8797203357593682>

Lauro Leite Tavares Júnior

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Medicina
Fortaleza-Ceará

Levi Paulo da Costa

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Medicina
Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0164621618163559>

Otávio Ferreira Bezerra Neto

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Medicina
Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/4988187925533367>

Ivana Cristina Vieira de Lima Maia

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Medicina

Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1424271304230759>

Maria das Graças Barbosa Peixoto

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Medicina

Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0082198689343953>

RESUMO: Objetivou-se descrever uma ação de educação em saúde sobre transplante e doação de órgãos junto a pacientes hepatopatas crônicos e seus cuidadores. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, na forma de um relato de experiência de uma atividade educativa conduzida por discentes do 4º semestre do Curso de Medicina de uma instituição de ensino pública localizada em Fortaleza-Ceará. A atividade foi desenvolvida no Ambulatório de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio no mês de maio de 2018 e teve como participantes 30 pessoas, entre pacientes e cuidadores. Para a realização da atividade educativa foi utilizada a técnica da exposição dialogada mediada por apresentação na forma de slide e vídeo, a dinâmica “mitos e verdades” e um folder informativo. Ao longo da execução da atividade, foi possível perceber que houve uma excelente receptividade do público-alvo, expressa pela atenção dispensada e pela

participação ativa. Durante a atividade, os pacientes apresentaram relacionadas tanto às hepatopatias crônicas que ocasionam o transplante, quanto ao processo que norteia a doação de órgãos. Dentre as facilidades encontradas para a realização da atividade podem ser citadas a infraestrutura da sala de espera e a participação da Coordenadora do serviço. Por sua vez, o fato de nem todos os pacientes e cuidadores terem permanecido até o final da atividade foi identificado como dificuldade. A condução da vivência oportunizou a fixação de conhecimentos por parte dos acadêmicos, bem como uma melhor compreensão sobre o processo de espera para o transplante e a triagem dos pacientes elegíveis. Para os pacientes e cuidadores, a atividade representou um momento de aprendizagem a partir do diálogo e da reflexão, promovendo o esclarecimento de dúvidas e desmistificação de crenças sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de órgãos. Transplante de fígado. Obtenção de Tecidos e Órgãos.

HEALTH EDUCATION ON TRANSPLANTATION AND ORGAN DONATION

ABSTRACT: The objective of this study was to describe an action of health education on organ transplantation and donation to chronic liver patients and their caregivers. This is a descriptive, qualitative study, in the form of an experience report of an educational activity conducted by students of the 4th semester of the Medicine Course of a public educational institution located in Fortaleza-Ceará. The activity was developed at the Liver Transplant Outpatient Clinic of the University Hospital Walter Cantídio in May 2018 and had as participants 30 people, among patients and caregivers. For the accomplishment of the educational activity was used the technique of dialogic exhibition mediated by presentation in the form of slide and video, the dynamic “myths and truths” and an informative folder. During the execution of the activity, it was possible to perceive that there was an excellent receptivity of the target public, expressed by the attention paid and the active participation. During the activity, the patients presented related to both the chronic liver diseases that cause the transplant, and the process that guides the donation of organs. Among the facilities found for the accomplishment of the activity can be mentioned the infrastructure of the waiting room and the participation of the Service coordinator. In turn, the fact that not all patients and caregivers remained until the end of the activity was identified as difficulty. The conduction of the experience facilitated the setting of knowledge by the academic, as well as a better understanding about the waiting process for the transplantation and the screening of eligible patients. For the patients and caregivers, the activity represented a moment of learning based on dialogue and reflection, promoting clarification of doubts and demystification of beliefs about the theme.

KEYWORDS: Organ Transplantation. Liver Transplantation. Tissue and Organ Procurement

1 | INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Transplantes de órgãos e tecidos do Brasil está fundamentada na legislação vigente, mais especificamente nas Leis nº 9.434/1997, nº 10.211/2001 e no Decreto nº 9.175/2017. A Lei nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997 dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Segundo essa lei, os procedimentos de transplante ou enxertos de tecidos e órgãos somente podem ser realizados em hospitais ou outros estabelecimentos de saúde com equipes que tenham sido autorizadas pelo órgão de gestão nacional do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1997).

Por sua vez, a Lei nº 10.211 de 23 de março de 2001 altera dispositivos da Lei nº 9.434/1997 e regulamenta a doação consentida por parte da família. Preconiza que a autorização para doação de órgãos de falecidos é uma prerrogativa exclusiva de parentes até 2º grau. Isto significa que a família é responsável por autorizar a doação de algum parente que faleceu e seja doador em potencial. Além disso, essa lei regula a doação de órgãos entre pessoas vivas, sendo a doação voluntária de tecidos e órgãos entre pessoas vivas permitida somente entre parentes até 4º grau ou com autorização judicial, exceto quando se trata de transplante de medula óssea (BRASIL, 2001).

Já o Decreto nº 9.175 de outubro de 2017 regulamenta a Lei nº 9.434/1997, trata da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Esse decreto regula dentre outras questões o Sistema Nacional de Transplantes (SNT), a autorização de estabelecimentos de saúde e equipes especializadas, a disposição *post mortem* de órgãos, o consentimento familiar, a preservação de órgãos, a recomposição do cadáver e a doação intervivos (BRASIL, 2017).

As doenças que acometem o fígado, principalmente as hepatopatias crônicas, são as principais causas relacionadas à necessidade de transplante hepático, devido ao quadro de cirrose, ocasionando insuficiência hepática irreversível. As principais hepatopatias crônicas relacionadas à necessidade de transplante hepático são as hepatites virais (B, C e D), a hepatite autoimune, a lesão hepática induzida pelo álcool, drogas ou toxinas, o hepatocarcinoma e a cirrose criptogênica (causa desconhecida) (FOX; BROWN, 2012).

Essas patologias podem evoluir para um quadro de cirrose hepática, definida como uma condição progressiva na qual o tecido saudável e funcional do fígado, após inúmeras agressões, morre e é substituído por tecido fibrótico e sem função do tecido original. Por fim, esse processo de fibrose no fígado ocasiona redução da sua função e, não mais podendo suprir as necessidades do organismo, evolui para a insuficiência hepática crônica. Na ausência de um tratamento medicamentoso

específico para a cirrose hepática e dependendo do estágio da mesma, o transplante de fígado se destaca como tratamento definitivo (TSOCHATZIS; BOSCH; BURROUGHS, 2014).

O transplante hepático consiste em um procedimento cirúrgico no qual o fígado doente de um receptor é trocado pelo fígado saudável de um doador. No Brasil, 2.109 transplantes de fígado foram realizados em 2017, com 69 equipes atuando nesse tipo de procedimento para suprir uma necessidade anual estimada de 5.152 transplantes hepáticos. Já no estado do Ceará, foram realizados 201 transplantes hepáticos no ano de 2017, com três equipes realizando esse tipo de procedimento no estado e com necessidade anual estimada de 224 transplantes hepáticos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2017).

Com base na importância do transplante hepático e na necessidade de conscientização sobre o processo de doação de órgãos e transplante, se faz necessária uma atividade educativa para orientar pacientes e cuidadores sobre essa temática, com vistas a desmistificar crenças e esclarecer dúvidas. Ressalta-se que não foram encontrados na literatura científica relatos associados ao uso da sala de espera para abordar questões relacionadas ao transplante hepático, seja em pacientes pré ou pós-transplante (SOUZA et al., 2017).

Consoante, o presente estudo objetivou descrever uma ação de educação em saúde sobre transplante e doação de órgãos junto a pacientes hepatopatas crônicos e seus cuidadores.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, desenvolvido na forma de um relato de experiência de uma atividade educativa sobre a Política Nacional de Transplantes. A atividade foi realizada na sala de espera do ambulatório de transplantes do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) nos dias 21 e 28 de maio de 2018, sendo conduzida por cinco acadêmicos do 4º semestre do Curso de Medicina de uma instituição pública de ensino estadual, sob a supervisão de uma professora orientadora. A ação consistiu em uma atividade prática da disciplina de Políticas Públicas de Saúde, pertencente à matriz curricular do Curso de Medicina.

O HUWC foi inaugurado oficialmente em 1959, estando hierarquicamente subordinado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 1967, constituindo-se em uma instituição de referência na realização de transplantes de córnea, rim e fígado. Até 24 de outubro de 2013 foram realizados 1.122 transplantes de órgãos, sendo esse serviço considerado um dos maiores centros transplantadores em nível nacional, com realização de atendimentos a pacientes de outros Estados (GURJAO, 2015). O ambulatório de transplante

hepático do HUWC/UFC realiza o acompanhamento de pacientes com hepatopatias terminais e transplantados hepáticos. Os atendimentos ocorrem semanalmente nos períodos da manhã e da tarde, sendo os pacientes acolhidos em uma sala de espera enquanto aguardam atendimento. Esse serviço realiza o transplante hepático em doadores falecidos e possui uma perspectiva futura para realização em doadores vivos.

Previamente à atividade educativa foi realizada uma oficina conduzida pela coordenadora da Central de Transplantes do Estado do Ceará e pela coordenadora da Central intra-hospitalar de Transplantes do Instituto Doutor José Frota, um hospital terciário localizado em Fortaleza-Ceará de referência na captação de órgãos para transplantes. O intuito da oficina foi oportunizar aos acadêmicos uma aproximação com a Política Nacional de Transplantes, sendo abordados os seguintes temas: detecção e avaliação do potencial doador de múltiplos órgãos e tecidos; entrevista familiar; e funcionamento da central de transplantes do Estado do Ceará. Além disso, a professora orientadora recomendou aos acadêmicos a realização de um curso a distância oferecido gratuitamente pelo Hospital Albert Einstein sobre o processo de doação de órgãos para transplante, de maneira a consolidar o conhecimento.

Na semana seguinte, houve uma reunião entre a orientadora e os acadêmicos para planejamento da atividade educativa. Na ocasião, foi explicado o funcionamento do ambulatório de transplante hepático do HUWC, a composição da equipe multidisciplinar, o fluxo de atendimento e o perfil de pacientes atendidos. Também foram esclarecidas dúvidas sobre as hepatopatias, os critérios para análise da gravidade dos pacientes e a alocação na lista de transplantes. Foi estabelecido um consenso entre os pares para a escolha do tipo de estratégia de mediação a ser utilizada.

O público-alvo da atividade educativa foram 30 pessoas que aguardavam atendimento médico na sala de espera, entre pacientes com hepatopatias crônicas e cuidadores, de ambos os sexos e procedentes de todo o Brasil. Esses pacientes são encaminhados por meio do Programa de Tratamento Fora do Domicílio ou por outros serviços de saúde, com posterior avaliação do quadro clínico e da urgência para realização do transplante hepático através de consultas ambulatoriais, da solicitação de exames clínicos e laboratoriais e das classificações de Child-Pugh e do MELD (*Model for End-Stage Liver Disease*). Então a equipe médica avalia quem deve ser incluído na fila de transplante e sua posição na lista de espera.

Os assuntos escolhidos para a atividade educativa foram as principais doenças do fígado associadas à necessidade de transplante e a legislação brasileira sobre transplantes e doação de órgãos. Para a realização da atividade educativa foi utilizada a técnica da exposição dialogada mediada por apresentação na forma de slide e vídeo, a dinâmica “mitos e verdades” e um folder informativo. Os recursos

utilizados foram: televisor, *notebook*, apresentação em slides, vídeo “O homem e o cachorro”, lista de frequência dos participantes, folder impresso e brindes para sorteio ao final da atividade. A duração da atividade foi de 1 uma hora, em cada um dos dois dias de mediação.

A dinâmica “mitos e verdades” consistiu em afirmações sobre a legislação brasileira sobre a temática projetadas em slides, seguidas do questionamento aos pacientes e cuidadores se a afirmação consistia em um “mito” ou uma “verdade”. Para facilitar a participação foram entregues aos participantes placas com as palavras “mito” e “verdade”. Após cada afirmação, eram debatidas as respostas e ao final houve o sorteio de brindes, com avaliação qualitativa do momento educativo. As afirmações utilizadas na dinâmica foram: para ser doador, é necessário deixar algum documento por escrito; a doação de órgãos beneficia muitas pessoas; a doação de órgãos deforma o corpo do doador; para receber um órgão, o potencial receptor deve estar inscrito em uma lista de espera; a maioria das religiões é favorável à doação de órgãos; o doador ou a família podem escolher quem vai receber o fígado; e o fígado só pode ser doado por pessoas falecidas.

O folder abordou as seguintes questões centrais: o fígado (O que é? Para que serve? Quais são as principais doenças que destroem o fígado?); transplante de fígado (Quem pode ser doador? Quais são as etapas da doação?); fila para transplante; o que é MELD; e compatibilidade sanguínea para o transplante (Figura 1).

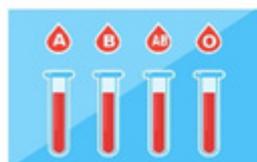
O QUE É MELD?



Desde 2006, no Brasil, o critério de espera na fila para o transplante de fígado é baseado na gravidade da doença, conhecido como MELD (*Model for end-stage liver disease*).

Esse índice corresponde a um valor numérico que varia de 0 a 40, e demonstra quão urgente o paciente necessita do transplante. Os pacientes mais graves apresentam MELD mais elevado, e serão priorizados na fila de transplante.

COMPATIBILIDADE SANGÜÍNEA



O doador necessita ter o mesmo tipo sanguíneo do receptor. Também é necessário que tenha um peso equivalente ao do receptor. Assim, para cada tipo de sangue, existe uma fila específica.

A ESPERANÇA É A
PERSISTÊNCIA DA FÉ.

Transplante
de Fígado



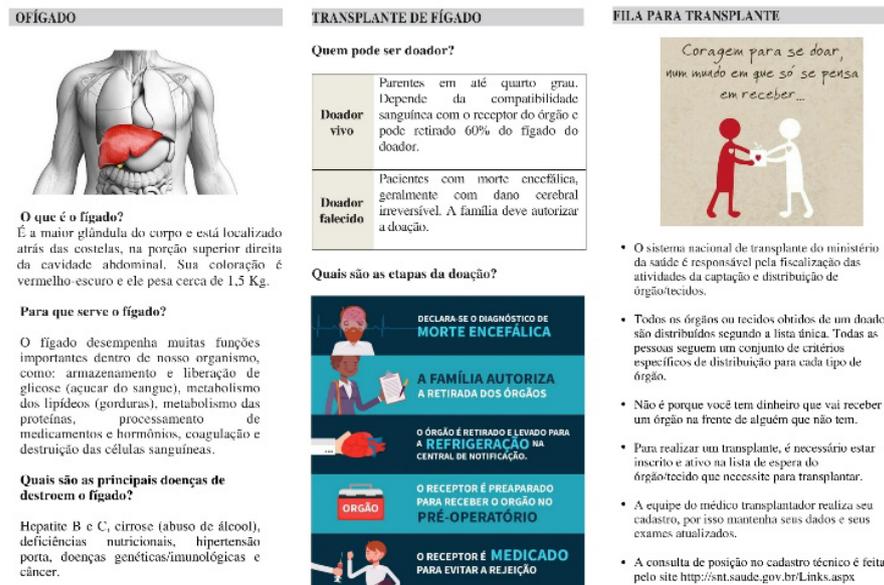


Figura 1 - Folder utilizado na atividade de educação em saúde

Entre os dois dias de mediação da atividade educativa, foram realizados ajustes na estratégia adotada, de maneira a torná-la mais lúdica e focada no grau de compreensão do público-alvo. As principais alterações foram: ajustes na linguagem e a inclusão do vídeo “O homem e o cachorro”, que abordava de forma lúdica a questão da doação de órgãos.

Para facilitar a captação de informações sobre a atividade educativa, foi utilizado um diário de campo. A análise dos resultados foi baseada nas seguintes categorias: descrição detalhada da atividade educativa; facilidades e dificuldades encontradas na mediação; e reflexão sobre a importância da atividade educativa para os acadêmicos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade desenvolvida foi conduzida em dois dias. No dia 21 de maio de 2018, o grupo se apresentou aos pacientes na sala de espera do ambulatório e foi ministrada uma explicação teórica sobre o fígado, sua anatomia e fisiopatologia de uma forma mais acadêmica, no formato de exposição dialogada com utilização de slides. Em seguida realizou-se a dinâmica “mitos e verdades” sobre a legislação brasileira relativa à doação de órgãos e transplantes, uma maneira de interagir com os pacientes e transmitir as informações de uma forma mais informal. Ao final das perguntas houve sorteio de brindes, o que tornou uma experiência mais atrativa para os pacientes e cuidadores. Já no dia 28 de maio de 2018, a exposição dialogada ocorreu de uma forma mais informal e menos técnica, o que propiciou uma melhor interação e participação do público-alvo.



Figura 2 - Educação em Saúde com pacientes hepatopatas e seus cuidadores

Foram realizados alguns ajustes visando à correção de pequenas falhas percebidas no primeiro dia. Como exemplo, é possível citar as alterações realizadas na apresentação de slides com o objetivo de simplificar a linguagem e tornar a apresentação menos técnica. Além disso, no segundo dia de apresentações, as placas com as inscrições “mito” e “verdade” já estavam separadas aos pares, facilitando, assim, a sua distribuição entre os participantes.

Conforme indicado na literatura científica, as intervenções educativas podem ser abordadas de maneiras diversas, com destaque para as atividades grupais, as quais podem promover a interação social e auxiliar na melhoria da qualidade de vida e do conhecimento sobre um determinado assunto, o que dependerá dos meios utilizados para conduzir tais atividades, da abordagem dos assuntos e das necessidades do público-alvo (MALLMANN et al., 2015).

Ressalta-se ainda que a comunicação eficaz entre cliente e profissional é um aspecto central na assistência em saúde. Para tanto, faz-se necessário fornecer informações a partir de uma linguagem adequada ao nível educacional e cultural do cliente (BENEVIDES et al., 2016). Portanto, a substituição de termos técnicos pode favorecer a compreensão das informações e torná-las mais atrativas (LIMA et al., 2017). Consoante, considera-se que as adaptações realizadas auxiliaram no alcance dos objetivos e na compreensão das informações por parte dos pacientes e seus cuidadores.

Ao longo da execução da atividade, foi possível perceber que houve uma excelente receptividade do público-alvo, expressa pela atenção dispensada e pela participação ativa. Esse notório envolvimento dos pacientes foi resultado de condução apropriada da atividade por parte dos acadêmicos. De fato, a atividade teve como foco a elucidação de questões sobre a doação, captação e transplante, além de abordar questões legais acerca desse tema, tópicos estes que são de grande interesse para o público presente durante a atividade. Desse modo, os

pacientes e os cuidadores interagem tanto respondendo às indagações, quanto formulando os seus próprios questionamentos.

O uso de metodologias participativas que promovem o diálogo e a autonomia contribuem para o reconhecimento do saber do outro, promovendo uma construção coletiva do conhecimento a partir da realidade sociocultural dos participantes da ação educativa. O diálogo desmistifica crenças e valores conduzindo à reflexão (FERREIRA; TEIXEIRA; BRANCO, 2018). A boa receptividade dos pacientes e cuidadores à atividade educativa realizada na sala de espera converge com os resultados de uma pesquisa baseada na realização de oficinas junto a pacientes candidatos ou já submetidos ao transplante hepático sobre educação nutricional e alimentar (SOUZA et al, 2017).

Foi possível perceber, durante a atividade realizada pelos acadêmicos, que muitos pacientes tinham dúvidas cruciais para o fortalecimento da política de doação de órgãos e transplantes, como a importância da notificação à família e o conceito de morte encefálica. De acordo com Moraes e Moraes (2012), as famílias que possuem uma melhor compreensão do conceito de morte encefálica são mais favoráveis ao processo de doação de órgãos.

Segundo Traiber e Lopes (2006), apesar de a temática de transplantes de órgãos ser bem vista pela população em geral, há muitas recusas familiares devido a diversos fatores, muitos deles relacionados à falta de informação sobre a legislação ou sobre os procedimentos em si. De fato, certos conceitos, como o de morte encefálica, são de difícil entendimento para a população em geral e podem representar entraves ao processo de doação. Consoante, se faz necessário o diálogo junto à comunidade para esclarecimento de dúvidas e conscientização sobre a importância da doação de órgãos, com vistas a ampliar o número de captações.

Segundo Zambudio (2018), o transplante de órgãos é um dos avanços mais espetaculares da medicina. Ele representa um exemplo de como a medicina moderna progrediu extraordinariamente graças às suas características de trabalho em equipe, de superespecialização e sua natureza multi e interdisciplinar. Nesse sentido, deve ficar claro quais são os aspectos fundamentais para aumentar as taxas de doação. O primeiro é ter uma infraestrutura que permita desenvolver a doação em todos os territórios de saúde do país. O segundo é a otimização da doação, reforçar a doação de múltiplos órgãos. O terceiro aspecto é diminuir as taxas de recusas a doação, que continua sendo um aspecto fundamental nas taxas de doação.

Segundo MORAIS & MORAIS (2012), o baixo nível de escolaridade e a desinformação da população podem gerar interpretações deturpadas a respeito da captação e do transplante de órgãos. Segundo os princípios da bioética, indivíduos mal informados sobre o tema em questão não são capazes de decidir

conscientemente se desejam realizar a doação dos órgãos de seu ente falecido. As informações veiculadas pelos meios de comunicação de massa não têm sido suficientes nem eficientes para modificar tal panorama; ao contrário, reforçam o imaginário popular repleto de mitos, crendices e desinformações sobre a atividade relacionada aos transplantes no Brasil e no mundo.

Diante dessa problemática que envolve o processo saúde-doença do ser humano, a atividade educativa é uma oportunidade de troca de experiências das pessoas entre si e com os profissionais de saúde, possibilitando-lhes o acesso a informações e a troca de vivências pessoais, tão comumente carregadas de conflitos e dificuldades que interferem na escolha de doar ou não os órgãos do ente falecido.

Frente a essa realidade, o profissional de saúde deve atuar como educador, para modificar a opinião pública quanto aos conceitos errôneos; mas as crenças desfavoráveis só poderão ser modificadas se os educadores estimularem a população a participar de debates sobre transplantes de órgãos e legislação. Modificar a realidade existente implica, também, desenvolver programas planejados e avaliados dentro de um processo educativo contínuo, respaldado por referenciais teóricos e modelos cientificamente reconhecidos destinados a todos os segmentos da comunidade.

Dentre as facilidades encontradas para a realização das atividades podem ser citadas a infraestrutura da sala de espera do ambulatório, que possuía um ambiente climatizado, cadeiras confortáveis para pacientes e cuidadores, além de um local tranquilo com funcionários educados e acolhedores. Outra característica facilitadora foi a cooperação e uma boa interação de pacientes e cuidadores no transcorrer da ação. Além disso, o grupo pôde contar com a presença da coordenadora do serviço para elucidar possíveis dúvidas dos pacientes sobre o funcionamento do ambulatório, o que trouxe mais segurança no momento do diálogo com os pacientes e cuidadores.

Como exemplo de dificuldade encontrada para a realização da atividade, pode ser destacado o fato de nem todos os pacientes e cuidadores terem permanecido até o final da atividade, em decorrência na necessidade de se deslocar ao consultório médico para atendimento. Além disso, a sala de espera apresentava fluxo de pessoas contínuo, o que pode ter dificultado a concentração. Esses aspectos também foram mencionados em outros estudos que também realizaram a sala de espera (GOMES et al., 2006) (SOUZA et al., 2017).

Uma estratégia utilizada pela equipe para atenuar essa dificuldade foi a entrega do folder como material complementar, o qual continha as informações mencionadas ao longo da educação em saúde. Conforme indicado, além de complementar as informações, a entrega de materiais complementares em atividades realizadas em sala de espera facilita a disseminação do tema abordado para outras pessoas

(GOMES et al., 2006).

A atividade educativa realizada pelos acadêmicos possibilitou uma experiência prática junto ao ambulatório de transplante hepático do HUWC. A aplicação do conteúdo teórico ministrado na oficina realizada previamente à mediação da atividade educativa, norteou as ações desenvolvidas pelo grupo discente, com o auxílio da professora orientadora. Dessa forma, foi possível vivenciar a realidade vivida pelo paciente acometido por hepatopatias crônicas, proporcionando um melhor entendimento sobre os protocolos nacionais de doação e recepção de órgãos, seus trâmites legais desde a captação até o transplante do órgão, além do funcionamento da fila de espera.

Além da consolidação desse conhecimento junto à população, a atividade realizada foi de grande importância para que os acadêmicos envolvidos aprendessem sobre a doação de órgãos e sobre a Política Nacional de Transplantes. A apropriação de conhecimentos sobre essa política entre os profissionais de saúde é de extrema importância para possibilitar um adequado funcionamento da política, desde o processo de captação até o transplante.

Neste sentido, os profissionais da saúde têm papel importante na divulgação de informações sobre doação de órgãos, pois têm acesso a grande parte da população e causam impacto maior que outros meios de comunicação atitudes com relação ao tema nas campanhas de esclarecimento deveriam ocorrer dentro das próprias instituições, com a participação de médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem e todos os profissionais que trabalham no hospital. O mesmo deveria acontecer em unidades de saúde, clínicas e hospitais menores. Essas campanhas deveriam disponibilizar informações claras e específicas a respeito dos conceitos básicos de morte encefálica, doação de órgãos, custos da doação, aparência do corpo após a retirada de órgãos, aspectos éticos, experiências da família do doador e do receptor, entre outras orientações; pois essas pessoas, como são formadoras de opinião, influenciam os pacientes e seus familiares (TRAIBER; LOPES, 2006).

Ainda acerca dessa questão, destaca-se que boa parte dos problemas relacionados à captação, alocação e qualidade dos órgãos para transplante estão relacionados à desinformação entre os profissionais, o que reforça a necessidade de aproximação com essa política no ambiente acadêmico (GALVÃO et al., 2007).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condução da atividade educativa e o esclarecimento das dúvidas dos pacientes e cuidadores sobre a temática oportunizou a fixação de conhecimentos por parte dos acadêmicos. Foi possível uma melhor compreensão sobre o processo

de espera para o transplante, a triagem dos pacientes elegíveis para transplante e o trabalho dos profissionais da equipe multidisciplinar em cada uma dessas etapas. Além disso, essa experiência promoveu o desenvolvimento da capacidade de comunicação, interação e condução de uma atividade de educação em saúde.

Destaca-se ainda o impacto da atividade educativa para os pacientes e cuidadores, representando um momento de aprendizagem sobre as hepatopatias; as etapas necessárias para o transplante; em quais situações esse procedimento se torna necessário; e a legislação nacional sobre essa temática. Essa aprendizagem ocorreu de forma dialógica e participativa, a partir da troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e desmistificação de crenças.

Reforça-se a necessidade de mais ações com essa finalidade para promover o conhecimento de pacientes, cuidadores e acadêmicos acerca dessa temática, com vistas a subsidiar uma atuação proativa como multiplicadores do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS - ABTO. **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2010-2017)**. RBT - Registro Brasileiro de Transplantes 2017 (JAN/DEZ). Ano XXIII Nº 4.

BENEVIDES, J. L. et al. Development and validation of educational technology for venous ulcer care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 306-12, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.

BRASIL. **Lei nº 10.211 de 23 de março de 2001**. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que “dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 9.175 de outubro de 2017**. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília: Diário Oficial da União, 2017.

FERREIRA, S. A. M. N.; TEIXEIRA, M. L. O.; BRANCO, E. M. S. C. Relação dialógica com o cliente sobre transplante renal: cuidado educativo de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. e52217, 2018.

FOX, A. N.; BROWN, R. S. Is the patient a candidate for liver transplantation? **Clinical Liver Disease**, v. 16, n.2, p. 435-48, 2012.

GALVAO, F. H. F. et al. Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. **Rev. Assoc. Med. Bras**, v. 53, n. 5, p. 401-406, 2007.

GOMES, A. M. A. et al. Sala de espera como ambiente para dar informações em saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 7-18, 2006.

GURJAO, F. M. et al. O diálogo necessário entre as políticas de seguridade social: a experiência do trabalho das assistentes sociais no serviço de transplante hepático do Hospital Universitário Walter

Cantídio da Universidade Federal do Ceará. In: JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS, 7., 2015, São Luís. **Anais...** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, 2015.

LIMA, C. V. L.; GALVÃO, M. T. G.; PEDROSA, S. C.; SILVA, C. A. C.; PEREIRA, M. L. D. Validação de mensagens telefônicas para promoção da saúde de pessoas com HIV. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 227-232, 2017.

MALLMANN, D. G.; NETO, N. M. G.; SOUSA, J. C. S.; VASCONCELOS, EL M. R. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, v. 36, p. 633-639, 2012.

SOUZA, H. M. A. V.; COSTA, M. L. L.; REIS, D. O. ; PEDRO, I. C. S.; CORREIA, M. I. T. D.; GENEROSO, S. V. Sala de espera: diálogo entre extensão universitária e educação alimentar e nutricional com pacientes pré e pós-transplante hepático. **Braspen Journal**, v. 32, n. 1, p. 42-48, 2017.

TRAIBER, C.; LOPES, M. H. I. Educação para doação de órgãos. **Scientia Medica**, v. 16, n. 4, p.178-182, 2006.

TSOCHATZIS, E. A.; BOSCH, J.; BURROUGHS, A. K. Liver cirrhosis. **Lancet**. v. 383, p.1749-1761, 2014.

ZAMBUDIO, A. R. Projeto internacional de doadores colaborativos. **Cirurgia Espanhola**, v. 96, n. 2, p. 69-75, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação infantil 139, 140, 141

Assistência Integral à Saúde 70

Assistente Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 12, 194, 198

Atendimento pré-hospitalar 102, 110, 111

Atividade Física 141, 142, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 203

C

Corporação militar 36, 37

Cuidado paliativo 157, 160, 162, 165

D

Dicionarização 80

E

Educação Médica 33, 78, 137, 150, 154

Enfermagem 13, 15, 18, 19, 20, 23, 28, 30, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 49, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 79, 91, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 125, 139, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 192, 195, 199

Engenharia 79, 126, 130, 132, 133, 134, 135, 136

Ensino-serviço 78, 88, 89, 90

Ensino Superior 13, 15, 16, 28, 42, 96, 151, 179, 180

Equipe Multiprofissional 69, 70, 72, 90, 164, 165

Estratégia Saúde da Família 70, 78, 170

Extensão Universitária 13, 14, 15, 16, 18, 28, 31, 32, 33, 34, 125, 203

F

Fisioterapia 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30, 34, 75, 76, 126, 130, 131, 132, 133, 135, 179, 180, 181, 182, 189, 192

Fonoaudiologia 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 192, 199

Formação Profissional 7, 8, 9, 10, 13, 15, 30, 34, 91

G

Graduação em Saúde 13, 202

I

Inclusão 3, 49, 57, 60, 63, 83, 86, 91, 96, 119, 141, 171, 174, 176, 193

Inervação sensitiva 149, 151, 152, 153, 154

Instrumentalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Interdisciplinaridade 49, 88, 89, 90, 91, 127, 129, 136, 137, 156, 164, 191, 193, 195, 201, 202

L

Libras 80, 81, 82, 83, 85, 86

M

Mal súbito 46, 110

Medicina 8, 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 37, 42, 43, 78, 102, 104, 113, 116, 121, 124, 126, 139, 149, 151, 152, 165, 169, 175, 177, 178, 192, 202

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 88, 89, 90, 91

O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 114

Oficiais de saúde 36, 42

Oncologia Pediátrica 155, 156, 164, 165, 166

P

Parada Cardiorrespiratória 45, 46, 51, 52, 53, 55

Politrauma 94

Pós-Graduação 4, 125, 137, 203

Pré-natal 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 178

Psicologia 31, 33, 109, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 192

Puerpério 139, 140, 141, 148

R

Racionalidade 1, 6, 11

Residência multiprofissional 80, 88, 91

Ressuscitação Cardiopulmonar 45, 47, 48, 55

S

Saúde Coletiva 4, 7, 34, 56, 78, 91, 124, 125, 127, 178, 201

Saúde Mental 49, 78, 80, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 201

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 192, 202

Síndrome de Burnout 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68

Sobrevivência 36, 38, 39, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 100

Suporte Básico de Vida 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

T

Tecnologia de Informação 82

Terapia Ocupacional 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30

Transplante de órgãos 114, 116, 121, 124

Transplante Hepático 113, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

Traumatologia 93

V

Variação linguística 80, 87

 **Atena**
Editora

2 0 2 0